

## **A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE OUTRAS ÁREAS NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

**Victor Hugo Pereira**

Mestrando em Ciências Contábeis, UFMG  
victorhpra@yahoo.com.br

**João Paulo de Assis Valadares**

Mestrando em Ciências Contábeis, UFMG  
joaopaulovaladares@yahoo.com

**Cristiano Moreira da Silva**

Mestre em Economia de Empresas, FEAD/MG  
cristianomoreirasilva@hotmail.com

**João Estevão Barbosa Neto**

Doutor em Ciências Contábeis, USP  
Professor Adjunto UFMG  
joaostevaobarbosaneto@gmail.com

### **RESUMO**

O avanço tecnológico e o crescimento da informação apresentam desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados à área. Nesse contexto, o presente estudo se propôs a analisar a importância das disciplinas de outras áreas na estrutura curricular do curso de ciências contábeis na percepção dos discentes. Para a realização deste estudo foi realizado uma pesquisa que se classifica como descritiva e bibliográfica. Foi aplicado um questionário estruturado a um universo constituído por 450 discentes do curso de Ciências Contábeis de universidades privadas, sediada na Cidade de Belo Horizonte. Os questionários foram analisados através de procedimentos estatísticos manipulados no *Stata* e *MS Excel*, classificando essa pesquisa como quantitativa. Nos resultados encontrados foi possível verificar a importância de muitas disciplinas de outras áreas na formação do profissional em Ciências Contábeis, a partir das respostas dos estudantes entrevistados. Especificamente, foram realizadas verificações por categorias de variáveis quanto ao assunto, além do grau de importância de cada área e suas disciplinas, avaliada pelos alunos num conceito de “muito importante”, “pouco importante” ou “nada importante”, e também por meio da análise de questões objetivas e dissertativas. Acredita-se que os resultados podem gerar informações relevantes para o planejamento dos gestores universitários, como os coordenadores de curso, que se revertam em maior apropriação pelos alunos universitários quanto à importância de algumas áreas na formação do profissional.

**Palavras-chave:** Estrutura curricular; Discentes; Educação.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Contabilidade é uma ciência social aplicada que sofre grandes influências dos aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos do ambiente em que atua, influenciando nos procedimentos contábeis de cada país, sofrendo, assim, constantes ações do ser humano (NIYAMA, 2009). Nesse contexto, a educação é um bem fundamental para o desenvolvimento de qualquer nação do mundo, pois não há notícia de um país que tenha conseguido alcançar

elevados índices de qualidade de vida sem antes ter educado seu povo de modo satisfatório (CASTRO, 2004).

A educação está presente em todo o caminho do homem e cada indivíduo acumula experiências distintas durante sua vida, pois desde a infância é rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações e mudanças de comportamento, é envolvido por novas experiências e novos problemas que necessitam de diferentes soluções. A educação é, portanto, o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar (PIRES; OTT, 2008). A formação profissional em nível superior no Brasil vem sofrendo grandes alterações em termos de quantidade e diversificação em suas ofertas, especialmente a partir da segunda metade dos anos 1990, em razão da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). (ANDRADE, 2005).

De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96), as Instituições de Ensino Superior (IES) têm como finalidade “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996). A Contabilidade, ao longo de sua evolução, passou por diversas mudanças, sempre objetivando oferecer informações adequadas e de qualidade às exigências do mercado. Sendo assim, o mercado de trabalho passou a exigir cada vez mais um profissional que seja capaz não apenas de gerar informações, mas que também analise e participe do processo decisório, necessitando de um profissional com formações também de outras áreas, para ir além da Contabilidade (SIMON et al., 2013).

Dessa forma, as IES que estão preocupadas em formar profissionais competentes e competitivos devem levar em consideração o ambiente no qual o futuro Contador desempenhará suas atividades, ou seja, estar atentas à necessidade de aderência entre o ensino ofertado e as exigências do mercado de trabalho, isto porque o desenho de um curso orientado para o mercado pode se tornar um diferencial competitivo para os usuários dos serviços realizados pelos profissionais contábeis, para esses profissionais e para as próprias IES. Para os usuários dos serviços contábeis, porque a escolha de um currículo adequado permite que sejam atendidas as suas demandas por mão de obra qualificada e apta a desempenhar suas atividades de maneira satisfatória (PIRES; OTT, 2008).

Diante desse contexto, faz-se necessário evidenciar a percepção dos discentes no Curso de Ciências Contábeis quanto à importância das disciplinas de outras áreas na estrutura curricular do curso para uma boa formação profissional. Assim, este estudo tem como intuito responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos discentes do Curso Superior em Ciências Contábeis no que se refere à importância de disciplinas de outras áreas na estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis?

O presente estudo objetivou analisar a visão dos discentes em Ciências Contábeis quanto à importância das disciplinas de outras áreas na estrutura curricular do curso e compreender a importância de tais disciplinas na formação do profissional em Contabilidade. Este estudo justifica-se pelo fato de que atualmente a concorrência no mercado de trabalho tem crescido a cada dia, com isso o profissional contábil precisa estar sempre se reciclando, atualizando os conhecimentos e melhorando suas aptidões pessoais, fazendo com que o mercado de trabalho exija cada vez mais um profissional que seja capaz de participar do processo decisório da empresa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O perfil do profissional contábil e o mercado de trabalho**

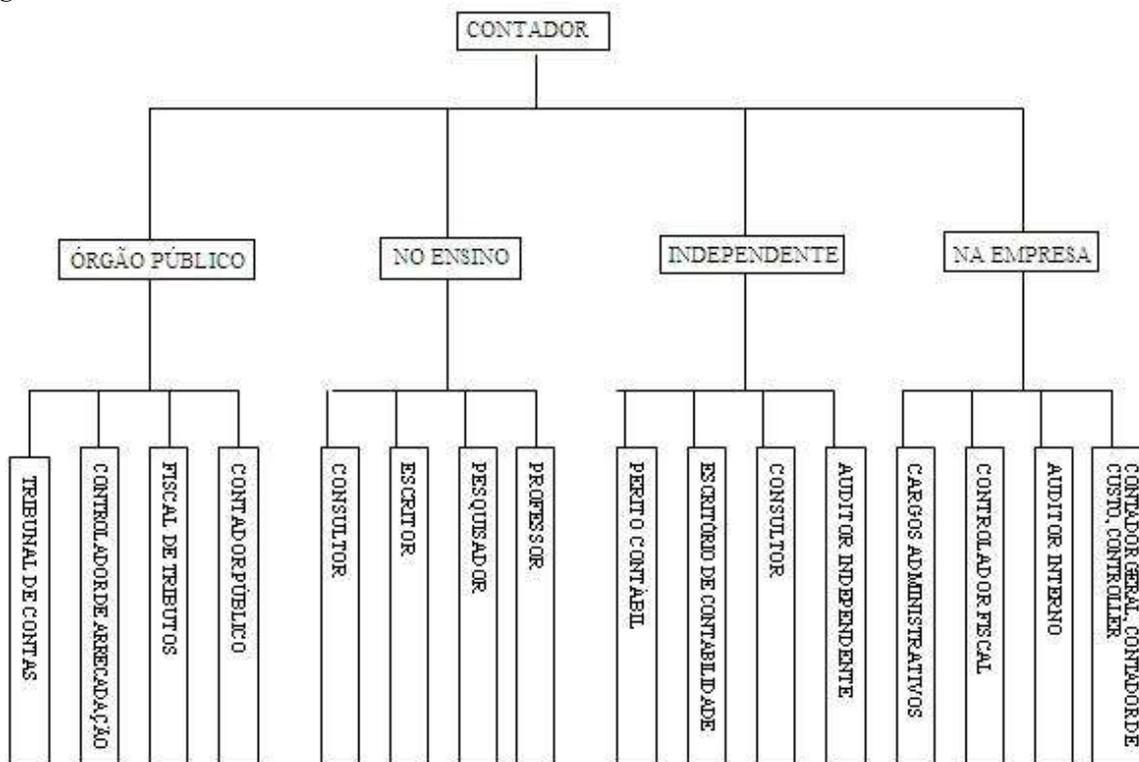
As discussões acerca do processo de globalização têm estimulado o setor contábil a empreender esforços visando preparar seus agentes para esse novo cenário. O avanço

tecnológico e o crescimento do fluxo da informação apresentam desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados à área (KOUNROUZAN, 2005).

A Contabilidade tem papel de destaque nas grandes organizações, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade (KOUNROUZAN, 2005).

Nesse sentido, destaca-se o valor do Contador perante a sociedade em geral e o sentido que torna um perfil profissional contextualizado, situado histórica, social e culturalmente. Por ser uma ciência muito ampla, o profissional formado em Ciências Contábeis, após a sua formação, pode atuar em diversos campos. De Souza e Marion (2001) exemplificam os principais ramos da contabilidade, conforme Figura 1 a seguir.

**Figura 1 – Visão Geral da Profissão Contábil**



Fonte: (SOUZA; MARION, 2001) Adaptado pelos autores

Diante da tendência de crescente fluxo de negócios entre os diversos países com sistemas econômicos diferentes, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas em todo o mundo. O profissional da Contabilidade terá papel de destaque nessa nova ordem, pois dele dependem a transparência e fidelidade das informações contábeis que permitirão a correta avaliação das empresas e dos negócios (NOGUEIRA; FARI, 2007). O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Para o profissional das Ciências Contábeis conquistar seu espaço no atual mercado de trabalho não bastam somente características pessoais, exige-se também constante busca de conhecimentos, não somente ligados à sua área específica, exige-se formação continuada. O

autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação. Nesse mercado em contínuas transformações, o profissional precisa estar preparado para as mudanças e entender rapidamente esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo (NOGUEIRA; FARI, 2007).

## 2.2 Estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis no Brasil

A Contabilidade como curso de nível superior surgiu no Brasil em 1945, criada pela Lei nº 7.988, de 22 de setembro. No entanto, outros cursos foram precursores do ensino de Contabilidade no país, que começou efetivamente em 1809, a partir do Alvará do Príncipe Regente, D. João VI, que criou as aulas de comércio. Em 1945, foi instituído o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, que posteriormente foi desmembrado em dois cursos distintos (SOARES et al., 2011). Atualmente, as diretrizes curriculares que devem ser observadas pelas IES nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis são definidas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004. Essa Resolução determina que a organização curricular do curso deva ser estabelecida por meio de um Projeto Pedagógico que contemple a descrição dos seguintes aspectos relacionados à competência e habilidade profissional, a saber: o perfil profissional esperado para o formado, em termos de competências e habilidades; componentes curriculares integrantes; sistemas de avaliação do estudante e do curso; estágio curricular supervisionado; atividades complementares; monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividades – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); regime acadêmico de oferta; e outros aspectos que tornem consistente o referido projeto (BRASIL, 2004).

As habilidades e competências definidas pela Resolução explicitam uma preocupação com o desenvolvimento do pensamento crítico do egresso, ampliando a sua participação no contexto empresarial. A Resolução CNE/CES nº 10/2004 permite uma maior mobilidade às IES, quando comparada aos antigos currículos mínimos que engessavam o ensino superior, pois estes eram pouco práticos e não possuíam conexão com as mudanças ambientais ocorridas. A referida Resolução, ao contrário, permite que as IES realizem alterações de forma a atender às necessidades e demandas dos alunos, do mercado e da sociedade (PIRES; OTT, 2008). Por fim, quanto aos conteúdos curriculares, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 define que as IES, ao organizarem seus currículos, devem estabelecer os seguintes conteúdos:

- (i) Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- (ii) Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- (iii) Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (BRASIL, 2004).

O Quadro 1, a seguir, apresenta o perfil profissional desejado e as competências e habilidades que devem ser adquiridas pelo aluno formando, conforme Resolução CNE/CES nº 10/2004.

**Quadro 1 – Perfil, competências e habilidades esperados do aluno graduado**

Diretriz	Características principais
Perfil Profissional	i) compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto em âmbito nacional quanto internacional, independentemente do tipo de entidade em que atua; ii) dominar as responsabilidades funcionais que envolvam apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, demonstrando domínio das inovações tecnológicas; iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, no que diz respeito às implicações das novas tecnologias de informação nas atividades da organização.
Competências e Habilidades	i) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; ii) demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; iii) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; iv) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; v) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; vi) exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; vii) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; viii) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2004

As determinações da Resolução CNE/CES nº10/2004 são amplas e flexíveis, o que significa que cabe a cada IES definir, por exemplo, quais as disciplinas a serem ministradas e o número de horas/aula destinado a cada conteúdo, desde que as diretrizes estabelecidas sejam observadas, ou seja, desde que os conteúdos curriculares sejam contemplados. O fato de as IES atualmente possuírem autonomia quanto aos conteúdos contemplados em seus currículos comporta duas facetas distintas. A primeira diz respeito à autonomia, que permite que a IES defina a sua própria política educacional. Já a segunda, está relacionada ao encargo que isso acarreta, pois, a IES é responsável pela definição de seus próprios currículos e, por essa razão, não pode mais atribuir a terceiros a culpa por eventuais problemas (SOARES et al., 2011).

### 2.3 Estudos anteriores sobre o tema

O estudo de Peleias e outros (2007) apresentou o resultado de pesquisa realizada nas áreas de Contabilidade e Economia, sobre a evolução do ensino de Contabilidade no Brasil e o impacto que alguns eventos econômicos, políticos e sociais tiveram nessa evolução. A pesquisa é histórica, documental, bibliográfica e descritiva. Foi analisada a legislação nacional sobre o ensino comercial e contábil promulgada no Brasil, do século XIX até os dias atuais. Foram identificadas ocorrências relevantes no cenário nacional, a partir da chegada da Família Real, em 1808, e os efeitos que esse fato e outros que se sucederam tiveram sobre a regulamentação do ensino da Contabilidade no Brasil. Os resultados obtidos permitiram identificar como algumas ocorrências econômicas, políticas e sociais afetaram o ensino contábil e a forma como a legislação analisada evoluiu até os dias atuais.

No estudo de Pires e Ott (2008), apresenta-se um estudo comparativo que revela que há vários pontos em comum entre as estruturas curriculares propostas pelo IFAC,

ISAR/UNCTAD, AICPA e AECC e a estrutura curricular em adoção no Brasil, algumas apresentando um menor detalhamento, como no caso do AICPA. Visa, portanto, alinhar a estrutura curricular e as exigências do mercado. Nesse contexto, e considerando-se que, respeitadas as peculiaridades nacionais, as necessidades do mercado de trabalho devem ser consideradas no processo de elaboração dos currículos dos cursos de graduação em contabilidade ofertados pelas IES brasileiras, o estudo tem como objetivo identificar as similaridades entre as competências e habilidades definidas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004 e as estruturas curriculares propostas pelos organismos internacionais aludidos.

Czesnat, Cunha e Domingues (2009) investigaram a adequação dos currículos adotados pelos cursos de Ciências Contábeis nas universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com abordagem hipotético-dedutiva, de cunho quantitativo, a partir do levantamento dos currículos de contabilidade de 27 universidades que ofertam graduação em Ciências Contábeis. Adicionalmente, investiga-se se há correlação entre a adequação ao Currículo Mundial de Contabilidade pelas universidades federais do país e o desempenho dos seus graduandos de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade).

Neste estudo, os resultados evidenciam que os currículos das IES pesquisadas apresentam menos de 50% de adequação às disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial de Contabilidade, e que várias disciplinas ofertadas pelas universidades federais brasileiras não guardam correspondência com o Currículo Mundial. Além disso, o resultado do teste de correlação de Spearman revelou que não há correlação entre a adequação pelas universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial e o conceito Enade obtido pelas IES em 2006.

O estudo de Soares et al.(2011) objetivou analisar os conteúdos que compuseram os currículos dos cursos de Contabilidade no Brasil desde a instituição das aulas de comércio em 1809. Posteriormente, foi analisada cada norma e descrito o seu conteúdo, em busca das disciplinas que eram ensinadas. Com isso, os resultados da pesquisa apontaram que algumas disciplinas, como administração, auditoria, atuária, perícia, sistemas contábeis, teoria da contabilidade e análise das demonstrações contábeis, foram incluídas nos currículos dos cursos.

Ainda neste estudo, outras, como caligrafia, datilografia, geografia, história e línguas estrangeiras, foram eliminadas dos currículos. No entanto, foi percebido que algumas disciplinas se mantiveram constantemente ligadas ao curso, como as de direito comercial, direito processual, direito tributário, matemática financeira, estatística e escrituração mercantil. Outro ponto a ser destacado foi a observação de mudanças ocorridas nas cargas horárias conforme aconteciam as alterações normativas. A duração mínima do curso variou de dois a quatro anos e, em alguns momentos, foi dividido em um curso preparatório e outro sequencial ou superior.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com Martins e Theóphilo (2016), o método científico consiste no conjunto de regras ou procedimentos empregados na investigação e demonstração da verdade. Assim, observa-se que o pesquisador é responsável por seguir um processo formal para realizar suas pesquisas. Dentre as parcelas desse processo, a classificação metodológica constitui uma parte relevante para a melhor compreensão deste estudo.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma pesquisa acadêmica, que se classifica quanto aos objetivos, à abordagem do problema e aos procedimentos (MALHOTRA, 2006). Em relação aos objetivos pretendidos, esta pesquisa se classifica como descritiva e bibliográfica.

Os estudos descritivos contribuem para apresentar características específicas e/ou gerais de determinado fenômeno, potencializando o desenvolvimento de hipóteses a serem testadas

quanto ao fenômeno de interesse. (MALHOTRA, 2009). No que se refere ao estudo bibliográfico, foi realizado uma revisão das teorias concernente o perfil do profissional de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho, estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil e estudos anteriores com relação ao tema de estudo.

No que se refere à abordagem do problema, o presente estudo utilizou-se da técnica de levantamento de dados através de entrevista que, conforme Beuren et al. (2013), trata-se de um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O universo da pesquisa foi constituído por 450 discentes do curso de Ciências Contábeis de universidades privadas, sediada na Cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. O motivo de escolha desta instituição foi devido a acessibilidade.

Foram aplicados questionários estruturados, no período de fevereiro a abril de 2017. Assim, a amostra configura-se como não probabilística e formada pelo critério de acessibilidade. Conforme Beuren (2008), esse é um método de coleta de dados feito por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. Para análise desses dados, será aplicada a análise técnica de conteúdo, a fim de aproveitar as principais informações coletadas na técnica de levantamento de dados.

Quanto à abordagem do problema e tratamento dos dados, este estudo se enquadra como pesquisa quantitativa, por utilizar procedimentos estatísticos manipulados nos programas *Data Analysis and Statistical Software (Stata)* e *MS Excel*, a partir da utilização da Estatística Descritiva e outras inferências estatísticas, com o intuito de analisar os dados disponibilizados pelas universidades, afim de e elaborar gráficos, tabelas e quadros, necessários para a compreensão da análise qualitativa e para o desenvolvimento do estudo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Estatística Descritiva

Por meio da estatística descritiva, busca-se identificar as características dos alunos que compõem a amostra no que tange à fase matriculada, ao gênero, à idade e ao período da graduação. Nas tabelas a seguir, evidenciam-se de forma agrupada as informações da amostra no que tange à classificação por gênero e faixa etária dos respondentes, de acordo com as fases em que estes se encontram matriculados. Os resultados apresentados foram encontrados através das questões de 01 a 05 do questionário.

Tabela 1 – Estratificação turno x gênero

Amostra estratificada Por Turno	Gênero	
	Masc.	Fem.
Manhã	62	53
Noite	154	181
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>234</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme demonstrado na Tabela 1, verifica-se que dos 450 alunos respondentes a grande maioria está matriculada no turno da noite, o que corresponde a 75% dos entrevistados. Quanto ao gênero, os percentuais de entrevistados obtiveram um valor semelhante, correspondendo 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino.

**Tabela 2 – Estratificação turno x faixa etária**

Amostra estratificada turno	Faixa etária				
	Até 20 anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Acima de 36 anos
Manhã	52	36	24	3	0
Noite	139	107	47	18	24
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>143</b>	<b>71</b>	<b>21</b>	<b>24</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com as informações da Tabela 2, verificou-se que as faixas etárias predominantes foram “até 20 anos”, que corresponde a 43% dos entrevistados, e “entre 21 e 25 anos”, que corresponde a 32% dos entrevistados.

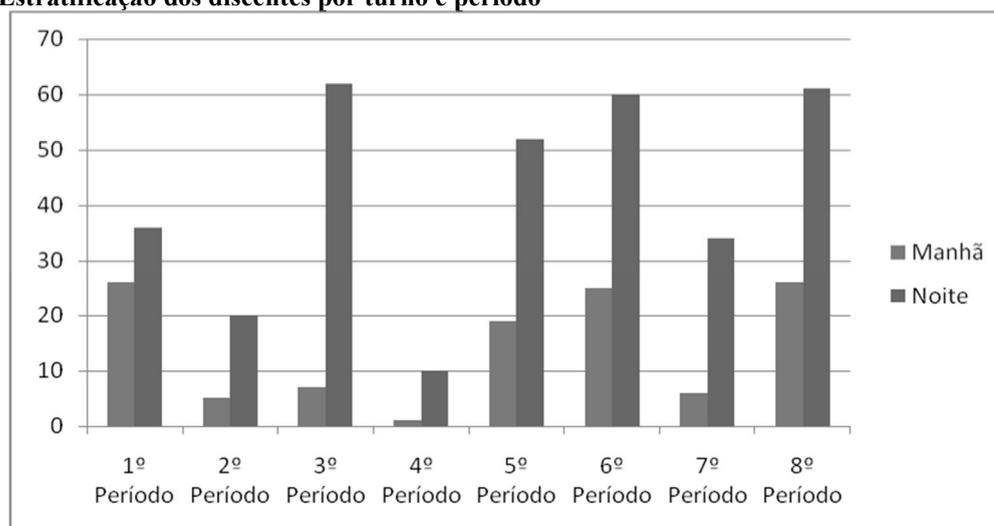
**Tabela 3 – Estratificação turno x período**

Amostra Estratificada Turno	Período atual				Período atual			
	1° Período	2° Período	3° Período	4° Período	5° Período	6° Período	7° Período	8° Período
Manhã	26	5	7	1	19	25	6	26
Noite	36	20	62	10	52	60	34	61
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>25</b>	<b>69</b>	<b>11</b>	<b>71</b>	<b>85</b>	<b>40</b>	<b>87</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 3, foi possível constatar que o período da graduação predominante foi o 8º, correspondendo a 20% dos entrevistados, apesar de a pesquisa abranger todos os períodos em curso. Nos dois primeiros anos do curso, a entrevista teve o objetivo de avaliar a visão dos discentes baseada em conhecimentos prévios, já que nem todas as disciplinas de outras áreas foram cursadas por eles. Já nos dois últimos anos, os entrevistados possuem uma bagagem com as disciplinas já cursadas, trazendo um equilíbrio entre discentes com conhecimentos prévios da disciplina e discentes que realmente cursaram as disciplinas.

O Gráfico 1 apresenta a estratificação dos discentes entrevistados com relação ao período em curso, demonstrando que houve equilíbrio entre os anos quanto ao número de entrevistados.

**Gráfico 1 – Estratificação dos discentes por turno e período**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

#### 4.2 Análise das disciplinas

Observadas as análises das variáveis categóricas, busca-se, a seguir, relacioná-las com as demais variáveis qualitativas da pesquisa. As questões classificadas no instrumento de pesquisa com a nomenclatura “questões de 06 a 10” avaliaram todas as disciplinas de outras áreas presente na estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis do Brasil. Para cada disciplina o entrevistado deveria avaliar com os seguintes conceitos: “Muito Importante”, “Pouco Importante” e “Nada Importante”. O objetivo era avaliar a percepção dos discentes acerca do entendimento sobre a aplicação e formulação do conteúdo ministrado durante o curso. A Tabela 4 apresenta os resultados de cada disciplina.

**Tabela 4 – Estratificação de respostas por disciplina**

Questão	Avaliação					
	Muito Importante		Pouco Importante		Nada Importante	
	N	%	N	%	N	%
Matemática	360	80	72	16	18	4
Filosofia	102	23	228	51	120	27
Sociologia	120	27	222	49	108	24
Português	312	69	96	21	42	9
Psicologia	192	43	198	44	60	13
Teoria da Administração	294	65	114	25	42	9
Planejamento Estratégico	378	84	66	15	6	1
Logística / Marketing	294	65	114	25	42	9
Macroeconomia	348	77	84	19	18	4
Microeconomia	354	79	90	20	6	1
Estatística	312	69	126	28	12	3
Metodologia	246	55	168	37	36	8
Direito do Trabalho	420	93	30	7	0	0
Direito Tributário	444	99	6	1	0	0
Direito Empresarial	444	99	6	1	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando os resultados, percebe-se que a área de maior importância para os entrevistados é o Direito, avaliado como “muito importante”. Tal resultado é confirmado pelas

disciplinas de Direito do Trabalho, Direito Tributário e Direito Empresarial, que foram avaliadas como “muito importante” por 93%, 99%, 99% e 89%, respectivamente.

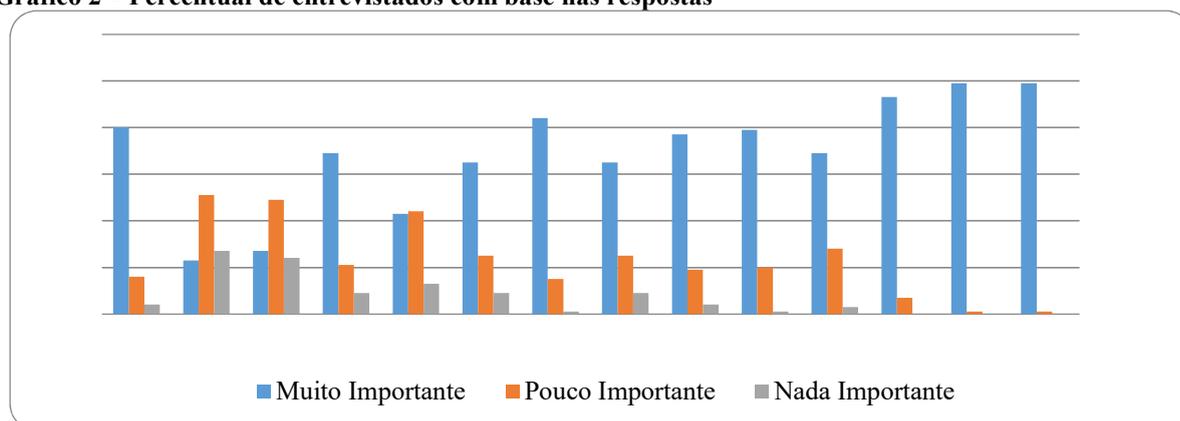
A segunda área com melhor conceito foi a Administração através das disciplinas de Teoria da Administração, Planejamento Estratégico e Logística / marketing, os percentuais de discentes que avaliaram com conceito de “muito importante” foram, respectivamente, 65%, 84% e 65%.

Na área de Economia, o conceito “muito importante” também foi o mais avaliado, nas disciplinas de Macroeconomia e Microeconomia, avaliadas como “muito importante” por 77% e 79% dos entrevistados, respectivamente.

Na área de Matemática, o conceito de “muito importante” foi avaliado por 80% dos entrevistados. Por outro lado, a disciplina de Estatística teve um conceito de “muito importante” por 69% dos entrevistados. Por último, a área de Português também obteve conceito de “muito importante” por 69% dos entrevistados.

O Gráfico 2 apresenta o percentual dos entrevistados que avaliaram como “muito importante” as áreas de Direito, Administração e Economia, comparando com as respectivas disciplinas da cada área, a fim de comparar o resultado da área com suas disciplinas e também de uma área com outra.

**Gráfico 2 – Percentual de entrevistados com base nas respostas**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Partindo para as disciplinas que não foram tão bem avaliadas pelos discentes, apresenta-se a Filosofia e a Sociologia como “pouco importante”. A Filosofia foi avaliada por 78% dos entrevistados neste quesito, sendo 27% como “nada importante”. A Sociologia foi avaliada por 73% dos entrevistados, sendo que o conceito “nada importante” correspondeu a 24% dos entrevistados. A disciplina de Psicologia foi avaliada como “pouco importante” por 44% dos entrevistados. Por fim, a disciplina de Metodologia foi avaliada como “muito importante” por 55% dos entrevistados.

As questões de 11 a 15 do questionário foram dissertativas, com o objetivo de analisar o conteúdo da percepção dos discentes sobre o estudo pesquisado. Nessas questões, foi perguntado aos entrevistados se, antes da matrícula no Curso de Ciências Contábeis, houve disciplinas do ensino médio que motivaram a escolha pelo curso em questão. As opções de resposta eram “Sim” ou “Não”, sendo que quando respondessem “Sim” deveriam listar quais as disciplinas. Dos 450 entrevistados, 110 responderam que “Não”, os demais responderam positivamente a pergunta.

Dos 340 entrevistados que responderam “Sim”, 80% informaram a disciplina de “Matemática” como fator de escolha de cursar o Curso de Ciências Contábeis. É interessante que a maioria dos alunos de Ciências Contábeis ingressa no curso por causa das disciplinas de Matemática, mas depois de efetivamente passarem pelo curso ou parte dele, percebem que tal

disciplina não é tão importante se consideradas outras áreas como a própria Administração e Economia.

Tal resultado é apresentado na avaliação das disciplinas de Matemática e Estatística anteriormente citada. A última pergunta do questionário, de “número 15”, também dissertativa, questionou os discentes quanto à importância das disciplinas de outras áreas para a formação do profissional em Ciências Contábeis, pedindo para os mesmos explicarem sua resposta. Dos 450 entrevistados, 72 deixaram a questão em branco. O Quadro 4 mostra as principais respostas.

Observando-se as respostas encontradas nessas questões dissertativas, percebe-se o papel que algumas disciplinas de outras áreas têm na formação do profissional contábil na opinião dos discentes.

**Quadro 2 – Estratificação das respostas dos discentes**

Questão	Algumas respostas
Qual a importância das disciplinas de outras áreas para a formação do profissional em Ciências Contábeis? Explique.	A contabilidade requer mais do que puramente a base contábil, é preciso saber administrar, saber sobre os direitos trabalhistas e qual nossa posição na área.
	A formação em outras áreas ajuda a compreender, analisar e gerenciar.
	A importância das disciplinas de outras áreas na formação do profissional em ciências contábeis faz com que a gente tenha uma visão ampla de diversos conteúdos.
Qual a importância das disciplinas de outras áreas para a formação do Profissional em Ciências Contábeis? Explique	Algumas disciplinas de outras áreas são de grande importância, tanto para expandir o conhecimento quanto para ter uma noção do que se trata, quando deparar com algo do tipo.
	As outras disciplinas ajudam a construir o perfil do profissional contábil, principalmente melhorado sua relação interpessoal.
	Como o profissional de ciências contábeis depara-se com diversos desafios em sua carreira, é necessário conhecimento amplo para saber lidar com os desafios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tal resultado já foi apresentado pelo estudo, indicando que as disciplinas das áreas de Direito, Administração, Economia e Matemática, além da disciplina de Metodologia, são importantes. Por outro lado, as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Psicologia e Religião foram mal avaliadas, consideradas como pouco relevantes para a formação do profissional contábil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve a finalidade de avaliar a importância das disciplinas de outras áreas na estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis na percepção dos discentes. Num primeiro momento, foi apresentado as características descritivas dos discentes que englobam a amostra da pesquisa, correspondendo um total de 450 alunos que cursam os variados períodos do Curso de Ciências Contábeis.

No segundo momento, foi avaliado as disciplinas de outras áreas que englobam a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis, verificando-se, em síntese, que a maioria das disciplinas de outras áreas foram avaliadas com conceito de “muito importante”, destacando as disciplinas das áreas de direito, economia, administração e matemática. Todavia, as disciplinas de filosofia, sociologia e psicologia tiveram conceito de “pouco ou nada importante”.

É importante ressaltar que muitos dos entrevistados não cursaram todas as disciplinas, principalmente os discentes dos primeiros anos do curso, avaliando tais disciplinas pela visão

preliminar que tem do assunto. Por outro lado, um percentual significativo já havia cursando todas as disciplinas, que são os discentes dos últimos anos, trazendo um equilíbrio entre os alunos com conhecimento prévio e os que realmente passaram pelas disciplinas.

Na última seção, foram destacadas as disciplinas que segundo os discentes foram as que incentivaram o ingresso no curso de ciências contábeis. A disciplina de matemática e suas áreas é a disciplina que mais incentiva os alunos ingressar no curso de contabilidade, todavia quando cursam tal disciplina, percebe-se pelos resultados que a importância da mesma diminui.

Espera-se que esta pesquisa sirva como referencial para o desenvolvimento de projetos pedagógicos da área e das grades curriculares, servindo de alerta quanto à importância das disciplinas de outras áreas na formação do aluno, além de base para o desenvolvimento de outras pesquisas na área.

Admite-se, por outro lado, a limitação dos resultados, uma vez que a amostra restringiu-se somente aos alunos de instituições particulares em Belo Horizonte, sugerindo-se, portanto, que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas em outras cidades e estados. Além disso, outros cursos de graduação podem ser pesquisados, possibilitando análises comparativas que evidenciem as possíveis divergências entre a percepção dos alunos de diferentes cursos. Todavia, acredita-se que os objetivos deste estudo foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. X. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. Encontro Anual da ANPAD. 29. Anais... Brasília: ANPAD, 2005.

BEUREN, Ilse Maria et. al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Resolução nº 5, de 8 de março de 2004. Conselho nacional de educação Câmara de educação superior

CZESNAT, A.; VENEROSO, J. A. C.; CARVALHO, M. J. C. S. D. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 75, 2009.

DE SOUZA, Edmar Aparecido; MARION, José Carlos. Aspectos sobre a utilização do Método do Caso no ensino da contabilidade: uma abordagem inicial. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, n. 2, p. 9-31, 2001.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**. acesso em jun 2016, v. 11, 2005.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. São Paulo: Atlas. 2009.

NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise

histórica. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 18, 2007.

SIMON, Emanuelli et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

SOARES, Sandro et al. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, 2011.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no **Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2008.